

ENQUADRANDO OS GÊNEROS: NARRATIVAS E PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR

NATÁLIA ROSA MUNIZ SIERPINSKI
MARCIEL A. CONSANI

A partir da premissa de que os preconceitos de gênero se fazem presentes no ambiente escolar realizamos uma pesquisa teórico-prática correspondente ao TCC da autora, o qual visou tratar dessa problemática pelo viés da mediação educativa com as histórias em quadrinhos. Assim, foram realizadas cinco oficinas com estudantes de 15 a 18 anos numa escola estadual do município de Santo André (SP). Nessas intervenções foram conduzidas discussões envolvendo conceitos de estereótipos, preconceito e gênero, as quais introduziram atividades de apropriação da linguagem quadrinhística — com recorte para o gênero “Super-heróis” — e visando, ao final, a produção de narrativas gráficas autorais pelos estudantes. Nosso artigo analisa esse processo e seus resultados, apoiando-se em autores como Lopes Louro (2003) que aborda a interface entre educação e gênero; Santos (2015) que evoca reflexões entre a relação dos quadrinhos com a sociedade e a cultura; além de Freire (1996) e Martín-Barbero (2014), os quais tratam de aspectos da práxis educacional. Destacamos aqui o desenvolvimento de uma metodologia analítica própria para o objeto de estudo, constituído pelas 79 historietas produzidas pelos estudantes nas oficinas. Nossas discussões versarão sobre as potencialidades da produção de histórias em quadrinhos no contexto educacional da escola pública como uma estratégia fundamentada na mediação educacional importante e pertinente na abordagem das questões de gênero.

Palavras-chave: Educação; Gênero; Quadrinhos.

NAMOR: UM SUPER-HERÓI SUBVERSIVO

NILDO VIANA

Namor, O Príncipe Submarino, foi um dos primeiros super-heróis criados, ao lado do Super-Homem, Capitão América. Ele combateu os nazistas e ficou ausente da superaventura com a chamada “crise dos super-heróis” do pós-Segunda Guerra Mundial, retornando nos anos 1960 com a retomada e inovação da Marvel Comics. Namor sempre foi um super-herói subversivo e suas aventuras apontam para combates com diversos supervilões, mas também com os demais super-heróis (Homem de Ferro, Demolidor, Quarteto Fantástico, etc.) e, ao lado de Hulk, enfrentou Os Vingadores e fez parte do grupo de super-heróis Os Defensores (Doutor Estranho, Valquíria, Gavião Arqueiro, Surfista Prateado, Hulk). Namor sempre foi crítico da humanidade por causa de sua autodestrutividade e destruição ambiental (o seu embate com o Homem de Ferro exemplifica isso, pois é a poluição do mar pelas empresas Stark que gera o conflito). No final dos anos 1960 ele coloca que os estudantes seriam a esperança da humanidade, período de auge e radicalização do movimento estudantil norte-americano. O nosso objetivo é compreender o universo ficcional de Namor e entender como foi possível emergir um super-herói subversivo e qual o caráter de sua crítica social. Para tanto, o uso do método dialético e da categoria de totalidade se torna fundamental, o que significa entender o seu universo ficcional em sua relação com a sociedade norte-americana da época. Assim, a conclusão que chegamos é que a criação de um super-herói subversivo remete aos responsáveis pela sua criação e desenvolvimento de suas histórias, bem como ao contexto social e histórico em que isso ocorria, gerando mudanças no personagem. O período mais crítico de Namor é a época de crise e radicalização do movimento operário e movimentos sociais em alguns países, o que é transposto para seu universo ficcional de forma específica devido características dos seus produtores.

Palavras-chave: Namor; Super-Herói; Subversão.